

QUEM É QUEM NOS VINHOS

Vindimas deste ano com menos uvas

Em geral, todas as regiões assumiram que este ano a produção será menor mas que a qualidade aumentará.

RAQUEL CARVALHO
raquel.carvalho@economico.pt

Na generalidade das regiões vitivinícolas do país, as vindimas atrasaram-se este ano cerca de duas semanas, devido às condições climatéricas. A produção foi menor, mas a qualidade da uva, dizem, é melhor. A expectativa é para que os vinhos da colheita de 2013 sejam de excelente qualidade. O Diário Económico contactou todas as regiões para saber o que esperam da colheita deste ano. Conheça as suas respostas:

Vindimas em Setúbal: A produção e consumo dos vinhos da região de Setúbal “têm registado uma evolução a todos os níveis notável nos últimos três anos, que se traduziu num crescimento médio anual de 12%”, diz Henrique Soares, presidente da Comissão Vitivinícola Regional da Península de Setúbal. A perspectiva é que este ano seja “de produção normal”. Na semana passada, a vindima mais atrasada era a do Moscatel de Setúbal, mas a das castas brancas já estava feita na totalidade e “auguram um excelente ano”.

Lisboa: “Há menos uvas e são mais pequenas. Há algum desavinho e teremos menos quantidade. Estimamos menos 20%”, diz Vasco d’Avillez, presidente da Comissão vitivinícola da Região de Lisboa. “A qualidade é muito boa e muita concentração de fruta nos bagos”, pelo que “estamos otimistas mas no quadro de um ano difícil”, diz. A produção de vinhos na região é de quase 950 mil hl, mas “o vinho certificado é de cerca de 22 a 25%”. Metade do vinho produzido é exportado.

Dão: As vindimas no Dão este ano começaram uma semana mais tarde do que em 2012, mas a qualidade “perspectiva-se como sendo excelente, devido às grandes amplitudes térmicas que tivemos no mês de Setembro, com noites frescas e dias quentes. Os brancos, já em boa parte vindimados, confirmam este diagnóstico”, diz Arlindo Cunha, presidente da Comissão Vitivinícola Regional do Dão. A região tem cerca de 200 mil hectares de vinha “de 35 a 45 milhões de litros, cerca de metade dos quais aptos a serem certificados”.

Algarve: As videiras vindimadas no Algarve deram uvas que “apresentam um teor alcoólico ligeiramente mais baixo em relação ao ano transacto”, diz Carlos Gracias, presidente da Comissão Vitivinícola do Algarve. O responsável afirma que “o ano correu bem e para isso contribuiu em grande escala o clima da região, com pluviosidades e temperaturas a ocorrerem nos momentos certos”. Por tudo isto, Carlos Gracias não tem dúvidas “da qualidade das uvas produzidas”, com especial destaque para as brancas.

Tejo: José Gaspar, presidente da Comissão Vitivinícola da Região do Tejo, afirma que o consumo dos vinhos da sua região estão a

O que dizem as comissões



Na região de Setúbal, “vindima das castas brancas asuguram um excelente ano e a dos tintos alimenta as melhores expectativas”.

HENRIQUE SOARES
Comissão Vitivinícola Regional da Península de Setúbal



No Tejo, “A qualidade será certamente igual ou superior, pois as condições de maturação decorreram de forma perfeita e sem chuva desde Maio”.

JOSÉ GASPAR
Presidente da Comissão Vitivinícola da Região do Tejo



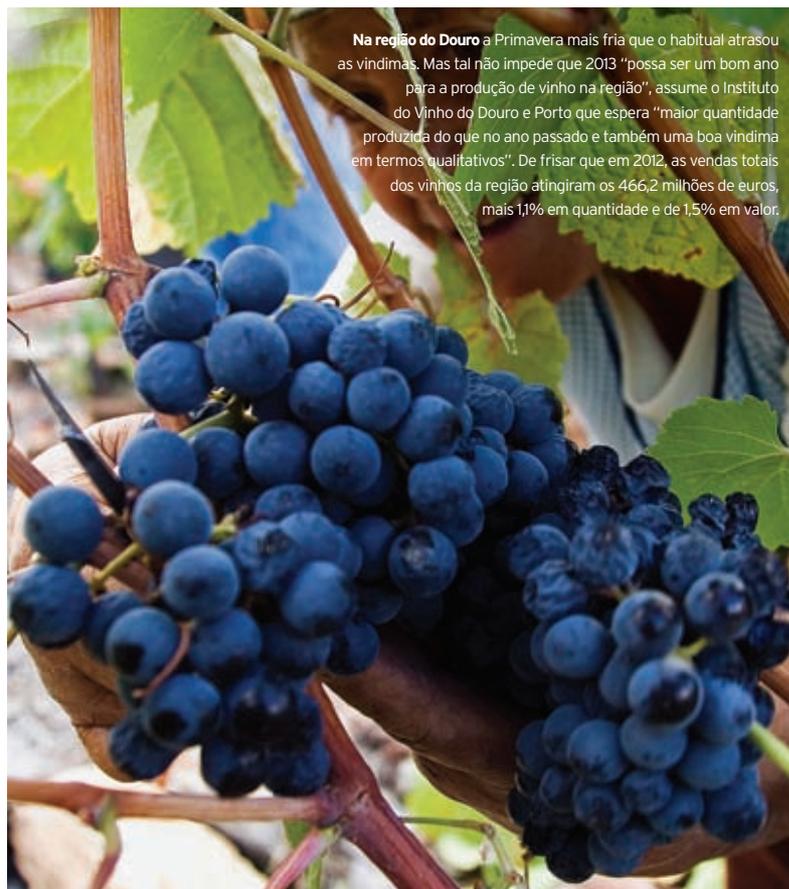
Vinhos verdes “com uma boa colheita, com um pouco mais de vinho do que em 2013, mas também com um recorde de exportações”

MANUEL PINHEIRO
Presidente da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes



Brancos, rosado e base espumante, terão uma “qualidade ótima”

PEDRO SOARES
Presidente da Comissão Vitivinícola da Bairrada



Na região do Douro a Primavera mais fria que o habitual atrasou as vindimas. Mas tal não impede que 2013 “possa ser um bom ano para a produção de vinho na região”, assume o Instituto do Vinho do Douro e Porto que espera “maior quantidade produzida do que no ano passado e também uma boa vindima em termos qualitativos”. De frisar que em 2012, as vendas totais dos vinhos da região atingiram os 466,2 milhões de euros, mais 1,1% em quantidade e de 1,5% em valor.

Jose Manuel Ribeiro/Reuters

crescer “de forma sustentada, quer no mercado interno, onde a quota de mercado já ultrapassa os 4,7%, quer na exportação, onde no último triénio crescemos mais de 70%”. Quanto às vindimas, o responsável garante que face a 2012 “a qualidade será igual ou superior”. Já em termos de quantidade, espera-se uma redução de 20 a 30%.

Beira Interior: A região vitivinícola da Beira Interior vai produzir entre 10 a 15% mais vinho este ano e a qualidade será “muito boa”, diz João Carvalho, presidente da Comissão Vitivinícola da região, que frisa que os vinhos da Beira Interior estão “a aumentar a visibilidade face ao número de operadores e à dinâmica que estes têm imprimido”. Anualmente, a região está a “aumentar a quantidade de vinhos certificados” e já vendeu 85% do que produziu em 2012.

Vinhos Verdes: A região de vinhos verdes vai fechar o ano “com uma boa colheita, com um pouco mais de vinho do que em 2013, mas também, com um recorde de exportações”, considera Manuel Pinheiro, presidente da Comissão de viticultura da região dos Vinhos Verdes. A região “tem vindo a focar-se

desde 2000 na renovação dos vinhos e no compromisso com a exportação”. Em 2000 apenas 15% do Vinho Verde era exportado. Em 2013 será 40%.

Bairrada: Menos cerca de 10% de vinho, mas qualidade superior. É assim que será a produção este ano na zona da Bairrada. Pedro Soares, presidente da Comissão Vitivinícola da Bairrada, afirma que os brancos, rosado e base espumante, terão uma “qualidade ótima” e que os tintos têm indicadores “excepcionais”. A Bairrada assistiu em 2012, a “uma inflexão na tendência de consumo dos seus produtos vitínicos, tendo existido um ligeiro incremento nas vendas de produtos certificados.

Alentejo: “Espera-se um ligeiro acréscimo de quantidade relativamente ao ano anterior e estimamos que a qualidade seja bastante boa, uma vez que as uvas estão extremamente equilibradas no açúcar e acidez, e do ponto de vista fitossanitário”, refere Dora Simões, presidente da Comissão Vitivinícola Regional Alentejana, que frisa que a produção anual de vinho no Alentejo “tem-se mantido numa média de 85 a 90 milhões de litros”, e que as exportações têm aumentado todos os anos. ■